



**NONA TEMPORADA**

**ATO I - ENSAIO**

**O indizível ou o que  
dizer da mímese?**

Promoção



Grupo de Pesquisa ÍCARO  
(CNPq/UFPel)

Realização



Seminário Interdisciplinar  
Linguagens, Culturas e Educação

Apoio

PPG Letras da FURG

# **Sistemas semióticos: da palavra à imagem**

**E, na verdade, salvo se reduzirmos toda a linguagem a onomatopeias, em que sentido ela pode copiar? Tudo o que a linguagem pode imitar é a linguagem: isso parece evidente.**

**Antoine Compagnon  
*O Demônio da Teoria* (2014: 99)**



**Qual a linguagem do cinema?**

# Narração

24F

**Num primeiro sentido – que é hoje o mais evidente e o mais central no uso comum -, narrativa designa o enunciado narrativo, o discurso oral ou escrito que assume a relação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos [...]. Num segundo sentido, menos difundido, mas hoje corrente entre os analistas e teóricos do conteúdo narrativo, narrativa designa a sucessão de acontecimentos, reais ou fictícios, que constituem o objeto desse discurso, e as suas diversas relações de encadeamento, de oposição, de repetição, etc. [...] Num terceiro sentido, que é aparentemente o mais antigo, narrativa designa, ainda, um acontecimento: já não, todavia, aquele que se conta, mas aquele que consiste em que alguém conte alguma coisa: o ato de narrar tomado em si mesmo.**

**Gerard Genette**

***Discurso da narrativa (1995: 23-24)***

**"[...] uma narração não é uma sequência de acontecimentos fechados, é uma sequência fechada de acontecimentos"**

**Christian Metz**

***A significação do cinema (2014: 38)***

# Mostração e encenação

**[...] a narração no cinema deve ser articulada com a "mostração", ligada à natureza icônica da imagem e situada na história de todo o processo narrativo: um filme mostra antes de tudo, ele pode (ou não) em seguida usar essa mostração para contar. A esse primeiro nível narrativo (o do plano), o filme acrescenta um segundo nível, o da articulação dos planos (a montagem) – e esse duplo nível não é redutível à dupla articulação da linguagem.**

**Jacques Aumont**

***Dicionário teórico e crítico de cinema (2012: 208)***

**"Um primeiríssimo plano de revólver não significa 'revólver' (unidade léxica puramente virtual) -, mas significa no mínimo, e sem falar das conotações, 'Eis um revólver'"**

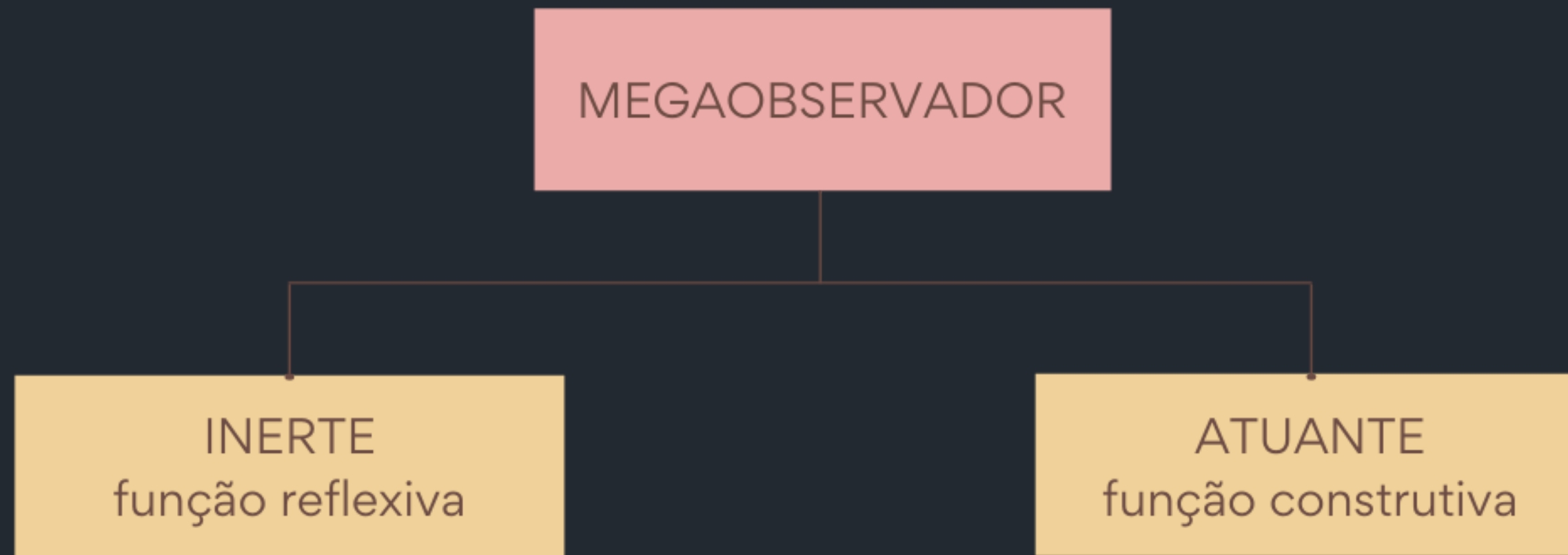
**Christian Metz**

***A significação do cinema (2014: 85)***



# **O megaobservador**





# Por que dizemos *de novo*?

**[...] ou bem a narrativa é uma simples acumulação de acontecimentos, caso em que só se pode falar dela referindo-se à arte, ao talento ou ao gênio do narrador (do autor) – todas formas míticas do acaso –, ou então possui em comum com outras narrativas uma estrutura acessível à análise, mesmo que seja necessária alguma paciência para explicitá-la; pois há um abismo entre a mais complexa aleatória e a mais simples combinatória, e ninguém pode combinar (produzir) uma narrativa, sem se referir a um sistema implícito de unidades e de regras.**

**Roland Barthes**

***Introdução à análise da narrativa (1976: 20-21)***

# BIBLIOGRAFIA

24F

**AUMONT, J.; MARIE, M. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2012.**

**BARTHES, R. Introdução à Análise Estrutural da Narrativa. In. \_\_\_\_\_ et al. Análise Estrutural da Narrativa. São Paulo: Editora Vozes Limitadas, 1976.**

**\_\_\_\_\_. A morte do autor. In: \_\_\_\_\_. O rumor da língua. Tradução: Mario Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.**

**COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.**

**GENETTE, G. Discurso da narrativa. Lisboa: Vega Universidade, 1995.**

**\_\_\_\_\_. Palimpsestos: a literatura de segunda mão. Edição Viva Voz. UFMG: Faculdade de Letras, 2010.**

**METZ, C. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2014.**

**OSSANES, C; OURIQUE, J. L. P. A falência do narrador: ou quem está narrando a história? Curitiba: Editora Viseu, 2020.**

**STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro: Florianópolis, n° 5, p. 019-053, jul./dez. 2006.**

**\_\_\_\_\_. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2013.**

**TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2013.**